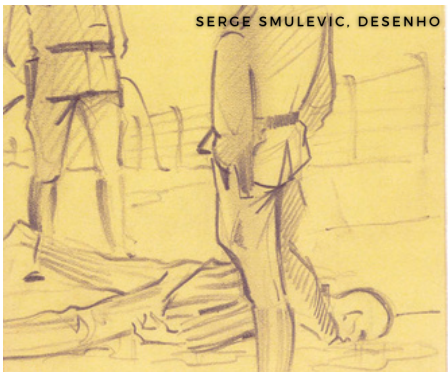
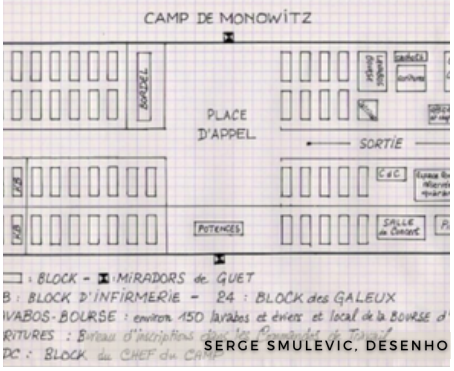
MEMOSHOA
Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N°13
DEZEMBRO 2021

SIGA A MEMOSHOÁ EM





ACONTECE PROXIMAMENTE

Exposições:

- Universidade Católica de Lisboa
Depois de um périplo por 22 cidades de 19 países europeus e norte-americanos, foi Inaugurada a exposição **Totalitarismos na Europa**, na **Universidade Católica de Lisboa**, numa parceria entre o **Instituto de Estudos Políticos** e o **Instituto + Liberdade**, e com o apoio da programação **Cultura@Católica 2021**.

A exposição apresenta cronologicamente os **regimes totalitários europeus.**

Carlos Guimarães Pinto, diretor executivo do Instituto + Liberdade, revela que "o objetivo da exposição é relembrar o trágico passado totalitário da Europa, ajudando a prevenir a recorrência de qualquer forma de regime totalitário no futuro".
Pode visitar a exposição **até 17 de dezembro**, em Lisboa.

- Museu das Artes de Sintra (MU.SA)
No número de junho da *newsletter* da Memoshoá apresentámos a pintora, escritora e música cigana, roman, **Ceija Stojka**, de nacionalidade austríaca, sobrevivente dos campos de Auschwitz, Ravensbruck e Bergen-Belsen, de onde foi libertada com 12 anos.
Já adulta, Ceija recorreu à pintura e à poesia para retratar os horrores que viveu ainda criança.

O **LEFFEST** (Lisbon & Sintra Filme Festival), no âmbito do programa "Celebração da Cultura Rom", apresenta pela primeira vez em Portugal uma exposição da artista, que pode ser visitada até **1 de fevereiro de 2022** no **Museu das Artes de Sintra (MU.SA)**.

As pinturas estão agrupadas em dois núcleos; o primeiro com a memória colorida da vida anterior ao nazismo e à guerra, e o segundo com a experiência da perseguição até à libertação.
Estão em exposição, para além das pinturas, textos da autora, um filme onde Ceija apresenta a sua forma autodidata de pintar e o significado que atribui às cores e aos temas e, ainda, trechos de músicas suas.

Ceija Stojka escreveu vários livros sobre a sua vida e experiências, traduzidos em várias línguas.
Não havendo nada traduzido e publicado em Portugal, reproduzimos **aqui**, pelo seu valor testemunhal, um dos textos de apoio à exposição.

Se tiver oportunidade, não deixe de visitar a exposição! A entrada é livre.

PRÉMIO MEMOSHOÁ DE INVESTIGAÇÃO YVETTE DAVIDOFF

Terminou no dia 9 de novembro de 2021 o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes à 1ª edição do **PRÉMIO MEMOSHOÁ DE INVESTIGAÇÃO YVETTE DAVIDOFF**, que se realiza no âmbito do Programa Nacional **Nunca Esquecer,** com o apoio da **Comunidade Israelita de Lisboa**.

Os trabalhos estão a ser avaliados pelo júri e o resultado será tornado público a **27 de janeiro de 2022**, por ocasião do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto.

BIBLIOTECA MEMOSHOÁ

A nossa Biblioteca continua a crescer com obras sobre a II Guerra Mundial e o Holocausto, regimes totalitários e outros genocídios. Recebemos recentemente alguns livros oferecidos pelo **Yad Vashem**, Instituição israelita sediada em Jerusalém, consagrada à memória e à educação sobre a Shoah, a quem muito agradecemos a generosidade.

Para aceder ao empréstimo de livros da **Biblioteca da Memoshoá**, preencha o **formulário** ou escreva-nos para **memoshoaemprestimos@gmail.com**

DATAS MARCANTES NO MÊS DE DEZEMBRO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1938

2 dezembro – Chega à Grã-Bretanha o primeiro *Kindertransport* (Transporte de Crianças), com cerca de 200 crianças judias, vindas de Berlim. Seguem-se outros transportes, sendo o último a 14 de maio de 1940, quando o exército holandês se rende às forças alemãs. No total, a operação de resgate retirou aproximadamente 10.000 crianças (7.500 judias) da Alemanha, Áustria, Checoslováquia e Polónia para a Grã-Bretanha.

1939

1 dezembro – Os judeus são obrigados a coser no vestuário a estrela amarela como sinal distintivo.

1940

14 dezembro – Circular telegráfica nº 29 do MNE, determinando que os vistos em passaportes estrangeiros para trânsito por Portugal ficam dependentes de consulta prévia à PVDE.

31 dezembro – Ofício nº 180 do Cônsul de Portugal em Marselha, José Augusto de Magalhães, para o MNE, criticando as restrições ao livre-trânsito das pessoas, introduzidas pela Circular nº 29 e pedindo para ser substituído nas suas funções por não querer pactuar com as mesmas.

1941

7 dezembro – Os japoneses atacam a base naval americana em Pearl Harbor, no Havai, território americano.

Mais de metade das aeronaves militares dos EUA e todos os navios de guerra das Frotas do Pacífico dos EUA, presentes na base, são atingidos ou destruídos, morrendo mais de 2.400 militares.

– O exército alemão emite o decreto "Noite e Neblina". Aqueles que resistissem ao regime nazi nos territórios ocupados, deviam ser detidos e deportados para os campos de concentração na Alemanha. Como tática de intimidação e medo, os detidos desapareciam e as famílias e comunidades não eram informadas sobre o seu destino. Estima-se que cerca de 7.000 pessoas, na maioria franceses, terão sido deportados para os campos de Gross-Rosen e Natzweiler-Stuthof.

8 dezembro – Os Estados Unidos declaram guerra ao Japão e entram na Segunda Guerra Mundial. Quatro dias depois, Alemanha e Itália – aliados do Eixo do Japão – declaram guerra aos Estados Unidos.

– Começam os gaseamentos no campo de extermínio de Chelmno, na Polónia, construído para o extermínio dos judeus do Gueto de Lodz e regiões vizinhas. Cerca de 170.000 pessoas foram assassinadas em Chelmno.

1942

10 dezembro – O Governo polaco no Exílio pede aos Aliados que lancem operações de represálias contra os nazis pela matança de civis, especialmente judeus.

17 dezembro – Os Aliados condenam o assassinato em massa de judeus.

Em meados de 1942, já havia relatos do processo de extermínio (inclusive pela BBC, a 2 de junho). Foram transmitidas informações para o Ocidente sobre o que estava a acontecer na Polónia, e o telegrama Riegner (que enfatizou o assassinato em massa) tinha chegado a Nova York e Londres em agosto. A 17 de dezembro, os Aliados emitem uma **declaração conjunta** denunciando o assassinato dos judeus e afirmando que os responsáveis serão levados à justiça. Apesar da declaração, o resgate de judeus em perigo não foi uma prioridade dos Aliados.

1944

31 dezembro – Até esta data, foram concedidos pela legação de Portugal em Budapeste cerca de 1.000 documentos de proteção sem menção de nacionalidade conforme exigência do governo português.

Fonte principal Echoes & Refletions Timeline of the Holocaust

Cultura Judaica

Entre 29/11 e 06/12 decorreu a celebração judaica de Hanucá, ou Festa das Luzes, que comemora a sobrevivência da cultura e religião judaicas, ameaçadas pelo domínio greco-sírio de Antíoco Epifânio, no ano 168 a.C

BREVES

– Felicitações à historiadora **Irene Flunser Pimentel** pelo **Prémio Fundação Calouste Gulbenkian, História da Europa, 2021**, com o seu livro ***Holocausto*** (2020), edição Temas & Debates.

– No passado dia 19 de novembro foi apresentado ao publico o livro ***Fios Vermelhos, Portugal a última esperança*** da autoria de **Margarida Ramalho**, que conta histórias e memórias de refugiados, rumo à liberdade.

– Encontra-se aberto, até 31 de janeiro de 2022, o **concurso** para a atribuição do **Prémio Aristides de Sousa Mendes** da **Associação Sindical dos Diplomatas Portugueses** para o melhor artigo académico original sobre política externa e diplomacia portuguesa.

. . . . . .

– Janeiro é um mês relevante para a evocação do Holocausto nas escolas, no sentido em que se comemoram os **80 anos da Conferência de Wannsee**, a 20 de janeiro, e o **Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto**, a 27 de janeiro. Envie-nos para **memoshoa@gmail.com** fotografias, cartazes, testemunhos sobre as atividades desenvolvidas na sua escola, que serão divulgados na página e nas redes sociais da Memoshoá.

"Auschwitz. Sonho sempre com Auschwitz. Sonho que lá estou outra vez [...]. Portanto, se um dia eu não acordar, foi porque morri em Auschwitz durante a noite. De certeza. Peregrinação maldita. Nunca lá quis voltar, mas os meus sonhos levam-me para lá, queira ou não queira."

Serge Smulevic

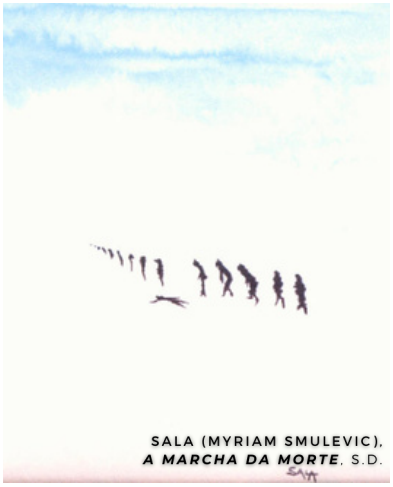
Serge Smulevic (Varsóvia, 6 de abril de 1921 – Anglet, 15 de fevereiro de 2010). Formou-se na École des Beaux-Arts, em Estrasburgo, e em 1942 juntou-se à resistência. Foi enviado para Nice para fornecer documentos falsificados, feitos por ele, para identificação de crianças escondidas. Aí foi detido e entregue à Gestapo.

Transferido para Drancy, foi deportado para Auschwitz, em 1943. Após uma viagem de três dias em vagões de gado, foi selecionado para trabalhar em Monowitz (Auschwitz III), na fábrica Buna, no mesmo local onde Primo Levi se encontrava. Conseguiu sobreviver porque pintou retratos dos SS e familiares, beneficiando de alimentos e melhores condições no campo. Estes trabalhos perderam-se.

Participou na **Marcha da Morte**, passando por vários campos e chegando a Dachau, onde foi libertado pelas tropas americanas a 29 de abril de 1945.

Após a libertação, Serge Smulevic produziu uma série de desenhos para testemunhar a realidade do campo, pois em setembro de 1947, recebeu um pedido para que desenhasse cenas de Buna/Monowitz para uso no julgamento de I.G. Farben, em Nuremberga. Estes desenhos, em estilo de esboço, mostram momentos de deportação, seleção após a chegada ao campo, e a arbitrariedade dos alemães no campo. Foi cartoonista de vários jornais belgas, desenhador de publicidade, criador de capas de discos. Participou na recolha de testemunhos de Steven Spielberg em 1997.

A filha do pintor, Myriam Smulevic, **Sala** (nome artístico desta pintora), representou nas suas telas as vivências do pai.



A todos os nossos associados, colegas e amigos desejamos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de saúde e de sucesso profissional e pessoal!